

ARQUIVO EM CARTAZ

FESTIVAL INTERNACIONAL
DE CINEMA DE ARQUIVO

2017

MEMÓRIAS

Ano 3 - Nº 3 | Arquivo Nacional | Dezembro de 2017

ISSN 2447/4177



Copyright © 2017 Arquivo Nacional
Praça da República, 173
20211-350 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Telefones: (55 21) 2179-1253

Presidente da República
Michel Temer

Ministro da Justiça e Segurança Pública
Torquato Jardim

Diretora-Geral do Arquivo Nacional
Carolina Chaves de Azevedo



Coordenador-Geral de Acesso e Difusão Documental
Diego Barbosa da Silva

Coordenador de Pesquisa e Difusão do Acervo
Leonardo Augusto Silva Fontes

Coordenadora-Geral de Processamento e Preservação do Acervo
Adrana Cox Hollos

Coordenadora de Preservação do Acervo
Lúcia Saramago Peralta

Coordenador de Documentos Audiovisuais e Cartográficos
Antonio Laurindo

Realização
Arquivo Nacional
Universo Produção

Grupo de Trabalho Arquivo em Cartaz
Ana Moreira (coordenação da Oficina Lanterna Mágica)
Antonio Laurindo (curadoria)
Fátima Taranto (coordenação das oficinas técnicas)
Januária Teive de Oliveira (coordenação das mesas de debates)
Mariana Monteiro (coordenação da mostra competitiva)
Rosina Iannibelli (coordenação executiva)
Valéria Morse (promoção educativa)
Viviane Gouvêa (editora da revista)

REVISTA ARQUIVO EM CARTAZ

Editora
Viviane Gouvêa

Revisão
Heloisa Frossard
Rosina Iannibelli

Pesquisa de imagens
Viviane Gouvêa

Projeto gráfico e diagramação
Alzira Reis

Arte da capa
Trina

Digitalização de imagens
Flávio Lopes (supervisão) • Adolfo Celso Galdino
Agnaldo Neves • Cícero Bispo • Janair Magalhães
Rodrigo Rangel • Fábio Martins

O filme de família: do privado ao público. Prática de valorização do Home Movies – Arquivo Nacional de Filme e Família¹

Paolo Simoni

Home Movies – Arquivo Nacional do Filme de Família.

Traduzido por Heloisa Frossard

Introdução

A recuperação do cinema amador, em particular dos filmes de família, é uma atividade de arquivo que necessariamente prevê a publicação e a edição das memórias pessoais. É uma produção da esfera privada que se torna pública e, desta forma, um patrimônio cultural compartilhado. Aquilo que podemos chamar de espaço público do cinema familiar transforma-se em um centro, o arquivo, e ali adquire um novo *status* com características extremamente variadas e heterogêneas. Além do acesso direto a este patrimônio cada vez mais reconhecido por usuários como pesquisadores, cineastas e estudantes, este acervo contém uma grande possibilidade de recontextualização, reelaboração e difusão do cinema amador em situações diversas que envolvem um público diversificado. As próximas páginas serão dedicadas a este tema, observando o percurso do Home Movies – Arquivo Nacional de Filme de Família.

Há cerca de quinze anos, o Home Movies se dedica a colocar o cinema amador no âmbito histórico e social da produção de filmes e, ao mesmo tempo, busca formas contemporâneas para dar acesso aos filmes encontrados. Se algumas cinematotecas adotam políticas culturais que privilegiam a simples conservação dos filmes caseiros, outras privilegiam projeções tradicionais de coleções de fontes de filmes em película e em outros suportes para sua catalogação. É importante projetar de maneira mais extensa: registros e seminários sobre o tema como transformações de paisagens, música ao vivo, cinema-concerto, laboratórios sobre o reuso cinematográfico de imagens, exposições multimídias, projeções com os realizadores e seus herdeiros que apresentam ao vivo pessoas e lugares representados nos filmes, elaboração de mostras de documentários ou de série e filmes baseados em material de arquivo além da elabora-

¹ Home Movies – Arquivo Nacional de Filmes de Família. Localizado em Bolonha, Itália, o Home Movies é a associação de um grupo de pesquisa formado no início dos anos 2000 para promover o estudo e organizar, arquivar e dar acesso ao cinema amador e familiar italianos. Inicialmente, o Home Movies recolhia filmes produzidos pelas famílias italianas e ao longo do tempo, ampliou sua gama de interesse e deu início à recuperação de arquivos audiovisuais de empresas, escolas, paróquias, associações, dentre outras instituições. Ver: <<http://www.homemovies.it>>.

ção de plataformas digitais para a web e dispositivos móveis. Em breve serão essas as diretrizes sobre as quais se desenvolverão as atividades do Home Movies. A sua reelaboração se caracteriza pela apresentação de dispositivos que sejam principalmente instrumentos de leitura e de reflexão sobre o cinema amador, sobre sua prática, seus suportes, sua linguagem, seu olhar autobiográfico e documental. Assim, o Arquivo se torna um centro de produção cultural no senso mais amplo, usufruindo das novas mídias, mas também se concentrando na reconstituição de tecnologias tradicionais.

À luz da experiência direta do escritor e com a ideia de contribuir para uma reflexão mais ampla sobre o reuso do patrimônio cinematográfico privado, vou dar exemplos das modalidades de valorização experimentais adotadas.

Projeções/Acontecimentos

Os projetos de recolhimento envolvendo campanhas de chamada pública à comunidade e localidades, e iniciativas como o Home Movies, desde 2004, ou o World Day for Audiovisual Heritage,² no interior do festival anual Arquivo Aberto (desde 2008), culminando com a projeção de fragmentos, seleções e antologias dos filmes amadores recuperados. Frequentemente são projetadas películas originais encontradas no mesmo dia em que

o evento acontece, sendo esta a característica principal do Home Movie Day,³ manifestação internacional à qual o Home Movies aderiu desde a primeira edição.

As projeções acontecem marcando o primeiro momento do compartilhamento da memória fílmica pessoal e familiar e, em certa medida, constitui o grau zero da publicação de cinema amador. Diante de um público representativo de uma comunidade mais ou menos ampla, são projetados filmes privados, compartilhados pela primeira vez depois de muito tempo, introduzidos e acompanhados pelos protagonistas: seus autores ou seus familiares. Os outros espectadores intervem participando ativamente, porque se trata de projeções nas quais a palavra é transmitida, fundida com a narração oral e com as imagens que fluem ao mesmo tempo. Momentos extemporâneos que reproduzem de forma mais ampla o ritual dos filmes de família, marcados por certo grau de improvisação e de eventos inesperados contínuos. São momentos de cultura imaterial que se perdem quando não registrados (embora não seja fácil). A comunidade se encontra frente a recordações e imagens que se tornam coletivas. Os filmes amadores, de fato, atuam como um interruptor que ativa o mecanismo de memória, envolvendo todo o grupo e não apenas os protagonistas. As dinâmicas que emergem nessas ocasiões deveriam ser estudadas. É claro que é interes-

2 Dia Mundial do Patrimônio Audiovisual, da Unesco.

3 Home Movie Day é uma celebração anual de realizadores amadores que acontece em várias cidades do mundo. Os eventos do Home Movie Day proporcionam a oportunidade de indivíduos e famílias assistirem e compartilhar seus filmes caseiros. Ver: <<http://www.homemovieday.com>>

te observar como espontaneamente se ativam as micro narrativas que revelam a relação das pessoas com o passado, o cotidiano e as relações com os outros e os lugares de vivência. O objetivo mais prático destas projeções é substancialmente duplicado. E uma parte ocorre caminhar na direção da sensibilização dos cidadãos em confronto com a recuperação do patrimônio fílmico ainda mantido por particulares que geralmente desconhecem o valor e o potencial de tais imagens. De outro lado, nessas ocasiões o processo arquivístico toma corpo e se alimenta de informações e novos contatos: o recolhimento de filmes de base local é fundamentada no boca-a-boca, e a partir de uma comunicação transversal e de baixo para cima, uma disseminação que uma vez iniciada procede autonomamente, provocando uma nova onda de descobertas. Entre 2004 e os dias de hoje, aconteceram encontros deste gênero nas cidades italianas de pequeno, médio e grande porte, onde foram realizados projetos de recolhimento (por exemplo em Bolonha, Milão, Reggio Emilia, Rimini e Pesaro) e em centros menores onde foram organizados Home Movies Days. Em uma dimensão mais provincial, e por assim dizer mais à margem, as mostras de filmes amadores têm o poder de reunir diante das telas uma comunidade inteira.

Em relevo, também as experiências nas comunidades paroquiais, como as que aconteceram de Beverara a Bolonha, onde as projeções dos filmes de um sacerdote da periferia, Dom Giuseppe Marche-

sini, ocorreram entre 2010 e 2017. Com uma dinâmica surpreendente, foi impressionante a redescoberta (2009-2010) dos filmes de Dom Artemio Zanni, um padre com uma máquina de filmar perdida por vinte anos, cuja memória fílmica envolve milhares de pessoas nos Regniani Apennini. Em ambos os casos eram originalmente os mesmos autores a projetar os filmes diante de suas comunidades. Dos materiais e do testemunho sabemos que Dom Zanni usou o dispositivo de filme amador para amalgamar o sentido de identidade de seu grupo.⁴ A projeção pública desses filmes após um período tão longo de tempo e a distância de décadas desde a morte dos cineastas amadores, assume uma nova função, dando lugar a um renovado rito coletivo extremamente participativo.

Cinema ao vivo

No âmbito do festival, convenções e encontros, filmes amadores, seleções e mesmo todo o *corpus* de um fundo fílmico se transformam de documentos a objetos transfigurados como um *ready made*. As imagens são acompanhadas de breves informações, apenas as suficientes para delinear seus antecedentes histórico e social. Algumas vezes, embora mais raramente, são filmes anônimos e órfãos, cuja proveniência é misteriosa, assim permanecendo. Em todos os casos, são enfatizados o poder evocativo das imagens e as características materiais da película. A escolha da exibição desses filmes fora do Arquivo é determinada pela pesquisa de

⁴ Ao fundo fílmico Zanni foi dedicada a oficina “Velhos filmes, novos filmes”, onde foi produzido o documentário O padre com a câmera de filmar. Filmes de Dom Zanni e Casa Nostra (DVD, Home Movies, 2014).

espaços de acessibilidade ao patrimônio cinematográfico amador pelos especialistas (por exemplo, no caso das restaurações), mas também em termos mais genéricos pelo público vizinho ao cinema experimental e à arte contemporânea. As frequentes colaborações de música ao vivo geralmente ocorrem, pois na maioria dos casos as imagens amadoras não têm som e esta ausência é preenchida pela música que ajuda a posicionar tais imagens no campo das artes performáticas. Parte-se da ideia de buscar, por meio de pesquisas sonoras, um ponto de encontro audiovisual, não se limitando à proposição de um acompanhamento musical didático e descritivo. Um aspecto destas projeções ao vivo, são as propostas de um cinema amador ampliado que possa encontrar acolhimento em museus, galerias de arte, cinematecas e outros espaços públicos, associadas à prática sempre realizada pelo Home Movies, de gerar cópias em 16mm dos originais de formato 8mm, Super 8 e 9,5mm. O retorno desta ação de gerar películas em 16mm é observada no plano perceptivo. Permite que sejam restituídas às imagens, depois da passagem e

da remodelação digital, a materialidade e a fluidez do movimento próprio do dispositivo autêntico, bem como a possibilidade de manter, ou antes, de reencontrar, o gesto mecânico da base de uso cultural que vem conduzida pela distância de tempo.

O berço desta abordagem é *Catherine*, um filme de arquivo desenhado a partir de um fundo anônimo francês que acompanha a história do Home Movies evidenciando alguns momentos de destaque,⁵ assim como os filmes 8mm do circo Togni que desde 2006 não deixam de ser projetados como modalidade que se renova de tempos em tempos.⁶

Edições

Quando se trata de material cinematográfico que originalmente documenta de modo original e inédito um lugar, um acontecimento, um fragmento específico, um ritual, um costume, um comércio, uma personalidade pública etc., ou quando exibem registros especiais de caráter testemunhal ou estético, torna-se quase natural conceber canais de difusão que vão

5 O fundo anônimo pertencente a uma família da burguesia francesa foi encontrado no Mercado das Pulgas de Paris e tem sido o protagonista de um trabalho em andamento desde 2002. *Catherine*, a figura feminina protagonizada por esses filmes amadores, é retratada como criança, adolescente e jovem. Ela foi filmada por pelo menos 25 anos, desde 1949. Por meio do retrato de *Catherine*, surge uma reflexão sobre o tempo que só um filme de arquivo privado pode produzir. Vemos a personagem e seu mundo se alterando para depois se dissolver. A edição de 16mm do filme de *Catherine*, que tem 40 minutos, foi apresentada ao vivo em muitos festivais entre 2002 e 2013.

6 A base de filmes de 8mm da família do circo Togni tem sido objeto de muitos trabalhos desde 2006, ano em que foi recuperado. Os filmes deste fundo testemunham um longo período (dos anos 1940 aos anos 1970) do lendário Dario Togni e sua família. Nos fragmentos mais antigos e quebrados que retratam imagens de mulheres, homens, crianças e animais que aparecem e desaparecem como fantasmas e em tomadas subsequentes, a vida diária do circo, em que a família é filmada em todas as viagens, ensaios e shows. A vida comum do circo é caracterizada por rituais e lazer e várias formas de aproveitamento desse material foram realizadas, como o filme *Circle* (2016) de Valentina Monti. Entre as várias versões apresentadas, o *Circo Togni Home Movies Cube* é apresentada uma tela em forma de cubo com uma projeção de todo o arquivo nos quatro lados da tal tela: apresentado na International Film Studies Spring School (Gradisca, 2007), no Courtisane Festival (Gent, 2009) e no EYE Film Institute para a inauguração de sua nova sede (Amsterdã, 2012). Outras versões foram ainda exibidas na Itália, França, Grã-Bretanha, Portugal, Alemanha.

permitir o acesso por meio de um catálogo do arquivo. Referimos-nos a filmes amadores (ou de fundos arquivísticos) que têm interesse, principalmente pelo conteúdo de imagens inéditas que apresenta com um olhar inédito, além de outras características que podem destacá-lo como pérolas de arquivo. Não é fácil determinar como tornar um filme amador acessível, embora sempre isso dependa da necessidade de contextualização, resultado de pesquisa e aprofundamento. Tal edição deriva de um cuidadoso trabalho de interpretação e descrição do material, atividade complexa que é o núcleo de um arquivo dedicado à coleta, juntamente com o filme, de memórias orais e informações biográficas relacionadas.⁷ Pode-se imaginar a propriedade de se manter filologicamente a integridade da sequência amadora ou se é lícito intervir para tornar a imagem mais acessível. Naturalmente não existe *a priori* uma solução correta, é importante observar caso a caso. É necessário ter presente que a edição do cinema amador é uma operação em si controversa e complexa, do momento em que o material fílmico transmigra de um âmbito privado a outro, o público, que difere totalmente daquele de origem. Por meio do processo arquivístico, ele passa por uma transição de *status* como um todo. Nas aparições públicas instaura-se um novo relacionamento com o espectador que necessariamente passa por outras mídias, linguagens e suportes. Dito isso, o simples apego de uma legenda introdutória, assim como a atribuição de um título, para não falar de uma possível sonorização ou de uma eventual seleção e remontagem dos materiais originais, resultando em intervenções explícitas e motivadas pelas escolhas de quem cuida de sua edição. Significativo em tal sentido é o projeto Vitte Filmate, por meio do qual o longo trabalho de catalogação desenvolvido pelo Home Movies que encontra uma nova forma de publicação sobre uma plataforma digital que permite o acesso e um número limitado de fundos fílmicos do Arquivo, acompanhado de um conjunto de textos sobre a descrição catalográfica.⁸ O objetivo é encontrar uma saída, que se presume eficaz na oferta de um instrumento interativo, para a consulta a essas imagens como documento, com as devidas referências arquivísticas e a visão de um usuário não específico sugestionado por tantas referências narrativas que as buscas amadoras podem trazer, mais ou menos conscientemente. Cada um dos fundos representa um olhar inédito sobre a história italiana dos anos noventa, filmada de um ponto de vista especial em um fragmento temporal, seja amplo ou limitado. Vai-se das filmagens diárias entre 1932 e 1943 de Nicolò La Colla, um jornalista siciliano transplantado a Turim, às imagens dos Lombardi, família de Molise emigrada aos Estados Unidos em meados dos anos 1930, que documenta com uma câmera a “nova” Cida americana, o próprio avanço social e o retorno à Itália para uma viagem de lazer. Prossegue-se com o microcosmo na família italiana impactada no pós-guerra; o arquivo de um

7 Os arquivos audiovisuais do National Film Archive de Bolonha foram catalogados e publicados no portal archIVI. Disponível em: <<http://www.cittadegliarchivi.it>>.

8 Disponível em: <<http://www.antenati.san.beniculturali.it/homemovies>>.

casal de artistas e intelectuais, Gianni Toti e Marinka Dallos, na Roma de 1960 onde viviam, e nos países da Europa ocidental e oriental, da América Central e da África do Norte, que frequentavam por trabalho ou lazer. Finalmente, os testemunhos das mudanças do pós-guerra entre os anos 1950 e 1960, por meio do arquivo dos Selleri da província bolonhesa, e da família calabresa Quaranta, transplantada para a região da Emília Romana e dividida entre a Itália e o Canadá, onde parentes próximos viviam.

Um caso exemplar de edição diz respeito a uma película pertencente ao fundo dos irmãos Chierici, uma família genovesa de fotógrafos muito ativos também como cineastas amadores. O filme 9,5mm *Da Bologna a Stalino* [Da Italia à Stalin], realizado em 1942, de Enrico Chierici, é um documentário sobre a viagem de trem da Itália à Ucrânia de um grupo de soldados do contingente militar italiano. Chierici é um jovem oficial do exército que filma em 9,5mm e fotografa com uma máquina Leica. As etapas da viagem são filmadas em detalhes, assim como a vida dos soldados dia após dia, na direção do *front*, e os encontros com os prisioneiros, com os alemães e com um comboio de deportados que viajam em direção oposta. No período pós-guerra este filme sem legendas, exceto as assinaturas iniciais, foi selecionado muitas vezes durante reuniões de veteranos de guerra. Chierici deixou aos filhos os apontamentos sobre a viagem e sobre os filmes, além de muitas fotografias, testemunhos que preenchem parcialmente os vácuos narrativos do

episódio. Até agora tais registros foram cruciais para a edição do filme.⁹

Instalações

Concebida a maior parte das vezes como fase conclusiva dos projetos de recolhimento, das quais constituem um resultado insubstituível sob o ponto de vista da valorização, as mostras e as instalações devolvem à comunidade o patrimônio de imagens colocadas à disposição dos indivíduos. Trata-se de uma forma ulterior que nasce do trabalho de recuperação e que alcança o objetivo, sobretudo, se estiver exposto em lugares acessíveis e reconhecidos. As modalidades de mostra (e de dispositivos) são diferentes. A criação de uma experiência de imersão permite assim um mergulho em um mundo perdido do cinema amador, no qual o cotidiano do passado que os filmes de família representam de uma maneira direta e “autêntica”. De outro ângulo, para evitar que seja suscitado unicamente o fácil (e perigoso) sentimento de nostalgia, a abordagem emocional não é um atrativo suficiente. É necessário fornecer instrumentos de leitura para o cinema amador que o contextualize social e culturalmente em relação a quem o produziu. Sob esse ponto de vista, é necessário que as ocasiões de divulgação do material fílmico estimulem criticamente o conhecimento do passado ao qual pertencem. Em volta dos conceitos de memória e comunidade, a exploração e redescoberta dos modos de vida e dos rituais desaparecidos ou

9 *Da Bologna a Stalino* (Enrico Chierici, 9.5mm, 1942, 20'): a restauração do filme, realizada com a Camera Ottica (Universidade de Udine), foi apresentada no festival Il Cinema Ritrovato (Bolonha, 2012). Posteriormente, foi editada uma versão com a adição de legendas sobre as imagens do filme.

em vias de dissolvência. Assim é possível, atravessando os temas mais peculiares do cinema amador, fazer emergir a multiplicidade de aspectos documentados em filmes privados. Uma chave de leitura é dada fazendo um salto para trás, na direção das origens, por meio de uma prática atualíssima que hoje envolve a todos: filmar e representar a própria vida. Ir às origens, percorrer este fenômeno nas diferentes eras tecnológicas, indagar a evolução e a mutação do cinema amador é uma maneira de evidenciar as relações sociais que ela evoca, principalmente dentro da família. Recontar a si mesmo, se autorrepresentar, criar arquivos pessoais, prática contemporânea na qual a origem histórica está ligada à propagação de aparelhos fotográficos e cinematográficos amadores. As memórias orais registradas desempenham um papel determinante, elas entram em jogos sobrepostos ou relacionados a imagens. O simples ato de registrar os fatos como fluxos de consciência dos protagonistas, e os testemunhos atualizados de imagens de arquivo produzem novas narrações. O público responde a estas solicitações instigantes, os exemplos são numerosos. Assim, dentro das mostras *Family* (Reggio Emilia, 2009) e *Cinematic Bologna* (2012-2013), as duas instalações que talvez tenham recebido mais atenção fazem convergir as palavras dos protagonistas e as imagens realizadas há muito tempo por eles mesmos ou por membros da família. Lado a lado são projetadas imagens de filmes amadores que

mostram os rostos dos protagonistas hoje. Eles falam palavras que escorrem como um fluxo de consciência ou simplesmente as olham com uma grande carga emocional. O resultado é uma particular narrativa, na qual o curto-circuito entre as “monumentais” imagens de arquivo e as memórias instáveis e mutantes que os filmes provocam. As mostras citadas condensam com conotações diferentes uma abordagem semelhante. No primeiro caso (Reggio Emilia) enfatizou-se o dispositivo fílmico como instrumento de registro e de transmissão da vida familiar, no segundo (Bolonha) nos concentramos na representação da cidade nos filmes amadores, começando com a hipótese de que os filmes amadores podem literalmente criar mapas e compor uma sorte de autorretrato da cidade ao longo de trinta anos de sua história (1950-1980).¹⁰

Reescrevendo os filmes

As formas de reelaboração que cito aqui são o filão do cinema documentário de arquivo, nos quais o Home Movies contribui como colaborador e coprodutor¹¹ de forma experimental, expressão de uma autoria difusa que compreende arquivistas, pesquisadores, restauradores e montadores. Neste sentido, o projeto *Expanded Archive*, inspirado no plano conceitual da base de dados do cinema representa uma fronteira ainda em via de exploração, até agora concretizada com uma decomposição em fragmentos e uma remontagem analítica do

10 A mostra *Cinematic Bologna* lançou outros projetos baseados no conceito de mapa e na representação da paisagem urbana em filmes amadores, que vão desde *App Play the City* (2015, Disponível em: <<http://playthecity.homemovies.it>>) que permite a georeferência de imagens amadoras nos locais da cidade onde foram filmadas e uma nova concretização deles e *LostScapes* (Bolonha, 2017), um projeto centrado na idéia de levar as imagens amadoras para seus territórios de origem, projetando-os nos mesmos lugares da cidade onde foram captadas.

cinema de família, seguindo um método taxonômico (2010). A *Expanded Archives* propõe um modelo para o estudo crítico das imagens amadoras que possa, além do mais, estimular e promover o desenvolvimento da iniciativa de análise e reelaboração dos materiais fílmicos amadores. A *Expanded Archives* nasce como *work in progress* para desconstruir, analisar e ordenar a prática dos filmes amadores com uma perspectiva ampla e multidisciplinar, que leve em consideração de um lado as suas características técnicas e de outros usos sociais e mecanismos de autorrepresentação que o preocupam. O objetivo é escrever uma história do cinema amador por meio das imagens.

Por outro lado, as imagens amadoras, como textos abertos, se prestam também a uma escritura experimental com novas formas narrativas. O exemplo principal é o filme *Formato ridotto – Libere riscritture*

del cinema amatoriale [Formato reduzido – Reescritas livres do cinema amador], o resultado do encontro do Home Movies com cinco escritores (Ermanno Cavazzoni, Emidio Clementi, Enrico Brizzi, Wu Ming 2 e Ugo Cornia).¹² Algumas sequências amadoras, selecionadas junto aos autores, foram o ponto de partida para a redação de cinco textos autônomos e convergentes a outros tantos filmes curtas metragens que compõem vários episódios sobre o limite entre o documentário e a ficção, que leva quando em vez a forma do ensaio, do apólogo, da divagação poética e da crônica. Este caso, assim como os anteriores, demonstra que no espaço público as imagens amadoras, com possibilidades muito diferentes e em parte ainda a descobrir, oferecem infinitas possibilidades de reelaboração criativa e de novas narrativas da História e que mais uma vez, o “filme caseiro” é um objeto que se transforma e redefine o seu papel toda vez que muda o ponto de observação.

Referências

Eletrônicas

<<http://www.formatoridotto.com>>

<<http://playthecity.homemovies.it>>

<<http://www.antenati.san.beniculturali.it/homemovies>>

<<http://www.cittadegliarchivi.it>>

<<http://www.homemovies.it>>

<<http://www.homemovieday.com>>

<<http://www.iltrenovaamosca.it>>

11 Como exemplo, *Il treno va a Mosca* [O trem vai para Moscou] (2013) por Federico Ferrone e Michele Manzolini, produzido pela Kinè e distribuído pelo Instituto Luce, que também editou o DVD (<<http://www.iltrenovaamosca.it>>). A partir de materiais de cinema amador, recupera a história de um grupo de jovens militantes comunistas de Alfonsine (Ravenna) que consegue ir para Moscou em 1957, em uma jornada que para alguns deles marca o início de uma desilusão e o fim da utopia.

12 *Formato ridotto. Libere riscritture del cinema amatoriale* (Home Movies, HD da 8mm, Super 8, 16mm, 9,5mm, 2012, 52') publicado em DVD pela Cinemateca de Bolonha. Disponível em: <<http://www.formatoridotto.com>>.

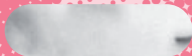




ISSN 2447-4177



9 772447 417000



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
E SEGURANÇA PÚBLICA



ARQUIVO NACIONAL